

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Fero Hora (R.S.)

Class.: 201

Data: 24 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

190 Termina hoje encontro indígena em Altamira

Sem ter sido o que os promotores esperavam e sem a presença de muitas estrelas como Brigitte Bardot, Jimmy Carter e o bispo Erwin Krautler — mas com grande repercussão nacional — chega ao fim hoje o I Encontro de Povos Indígenas do Xingu, que reuniu em Altamira durante uma semana cerca de duas mil pessoas entre indígenas, ecologistas e jornalistas, nacionais e internacionais.

Ontem, uma passeata de quatro mil pessoas, que atravessou mais de 20 quarteirões da cidade de Altamira, repudiou a construção da hidrelétrica de Kararaô, rebatizada agora pela Eletro Norte de Belo Monte. Organizado pela Comissão Pastoral da Terra, a passeata partiu da Igreja Matriz e seguiu até o bairro Brasília, o mais pobre da cidade, ganhando adeptos ao longo da caminhada.

A manifestação não teve apoio da prefeitura municipal, que desta vez

não decretou ponto facultativo para o funcionalismo público, a exemplo da segunda-feira passada, quando a UDR e a Associação Comercial desta cidade reuniram dez mil pessoas em passeata pró-Kararaô.

Uma cobra de papel laranja, conduzida sobre os ombros de 20 estudantes, despertou a atenção da cidade, pouco acostumada a exposições coletivas. Da concentração numa praça do bairro onde terminou a caminhada participaram o cacique Raoni e a atriz Lucélia Santos. O único incidente de toda a manifestação aconteceu quando Lucélia fazia um discurso do alto de um caminhão improvisado em palanque.

Uma pessoa provocou a atriz que reagiu exigindo respeito. Nesse instante houve um corre-corre em frente ao caminhão e uma mulher sobre uma cadeira de rodas acabou atirada ao chão sem sofrer maiores ferimen-

tos. Mas, o final do encontro já faz surgir a mesma dificuldade de transporte enfrentada por alguns para chegar a Altamira, a 480 quilômetros de Belém do Pará, agora que o encontro está terminando. Normalmente a cidade só tem dois vôos diários da Empresa Transportes Aéreos da Bacia Amazônica (TABA). A empresa está negociando a realização de vôos extras no final de semana em direção a Belém.

Segundo o antropólogo tcheco Mislav Zeleny e para o professor de antropologia da Universidade Federal do Pará, Heraldo Maués, o encontro de Altamira foi inédito em toda a América Latina, que do ponto de vista numérico reuniu cerca de 700 índios e do ponto de vista político juntou tribos historicamente inimigas, debatendo juntas a preservação de suas terras, ameaçadas pela construção do complexo hidrelétrico de Kararaô e Babauara. (AG/Radiobrás)

Ecologista critica o BIRD

O ecologista José Lutzemberger, prêmio Nobel Alternativa de Ecologia em 1987, acusou ontem o governo federal de estar praticando a internacionalização da Amazônia quando permite que interesses econômicos estrangeiros sejam atendidos na exploração da floresta. Lutzemberger citou o projeto Carajás como um exemplo de entrega ao exterior das riquezas naturais da Amazônia.

Ele defende a fórmula de conversão da dívida externa em projetos de defesa do meio ambiente. Lutzemberger considera possível vender a conservação da natureza, principalmente da Amazônia, ao invés de vender a devastação das

florestas.

José Lutzemberger, que chegou ontem para o Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, falou durante uma hora ao lado do cacique Davi Ianomani, recebeu no ano passado o prêmio Global 500, concedido pelas Nações Unidas. O Banco Mundial também foi alvo das críticas áspers do agrônomo e ecologista José Lutzemberger. Considerando-o apatriado, Lutzemberger chamou o Banco Mundial de "entidade diabólica" que se presta apenas para fazer dinheiro. Ele disse que os funcionários do banco são altamente corruptíveis, o que tira totalmente a credibilidade da instituição no Brasil e no exterior. (AG)